

COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA PARA O PPGCR/PUC GOIÁS

ELABORADO POR THAIS ALVES MARINHO

Baseado em
BARROS, José D'Assunção. O
Campo da História:
especialidades e abordagens.
Petropolis:Vozes, 2004.

NECESSIDADE

O projeto de pesquisa não é mera exigência formal burocrática; é “uma necessidade da própria pesquisa” (p. 11)

Sem projeto, não há caminho.

O projeto é “um ganho de tempo, um agilizador da pesquisa, um esquema prévio para a construção dos materiais e técnicas [...] necessários para alcançar os objetivos” (p. 11).

UM PROJETO DE PESQUISA É:

- Item curricular na universidade
- Carta de intenções
- Instrumento para o diálogo científico e acadêmico
- Instrumento para elaboração de ideias e para auto-esclarecimento
- Roteiro de trabalho ou instrumento de planejamento

POR QUE FAZER UM PROJETO DE PESQUISA?

Um projeto procura responder a importantes perguntas, servindo tanto para auto esclarecimento do autor quanto para dar uma satisfação a outrem:

- que se pretende fazer?
- Por que fazer?
- Para que fazer?
- A partir de que fundamentos? Dialogando com quem?
- Com o que fazer?
- Com que materiais?
- Quando fazer?

O TÍTULO DO PROJETO

Indique no título a ideia geral do trabalho. O subtítulo deve ser explicativo, indicando a delimitação espaço-temporal e da questão central a ser investigada.

AS PARTES DO PROJETO

- ❖ Introdução (que pode incluir a delimitação temática ou do problema - problematização).
- ❖ Justificativa (que pode incluir a revisão bibliográfica)
- ❖ Objetivos
- ❖ Quadro teórico (ou que pode incluir a revisão bibliográfica)
- ❖ Hipóteses
- ❖ Fontes e Metodologia
- ❖ Referências Bibliográficas
- ❖ Cronograma

A INTRODUÇÃO

Busca responder à pergunta “O que fazer?”

Solicita-se a que se faça a “Delimitação temática” ou “Exposição do problema”. Seria o que muitos autores chamam de problematização. Problematização, segundo Foucault, é um jeito de olhar para objetos e situações comuns com um distanciamento necessário para que haja uma desnaturalização, uma desconstrução das noções de verdadeiro/falso, certo/errado, bonito/feio, etc. Esse distanciamento nos permite repensar o que é normativo (senso comum), questionar de onde surgiu e como essa normatividade não é uma verdade absoluta, e sim algo criado a partir das vivências (senso comum), é algo criado por nós em certa época sob certa circunstância, criado socialmente, algo que perderá seu significado com a passagem do tempo.

Qual é o objeto da investigação?

O objeto da pesquisa é que define o recorte espaço-temporal, não qualquer data comemorativa ou espaço determinado arbitrariamente. O recorte também atende ao critério da VIABILIDADE da pesquisa (p. 42-47).

JUSTIFICATIVA

Aqui se trabalha o convencimento, a argumentação visando demonstrar ao leitor a relevância acadêmica e social e a viabilidade do projeto.

Pode-se também procurar convencer os leitores de que você é o pesquisador ideal para realizar essa pesquisa, por suas experiências e nível formativo.

Às vezes, pesquisadores inexperientes confundem Justificativa com Objetivos. Na verdade, responder “por que fazer” é diferente de “para que fazer”. É a diferença entre motivações e intenções.

Apresente informações sobre quais bancos de dados (scielo, portal de periódicos da CAPES, bancos de teses e dissertações das universidades X,Y e Z; redalyc, livros....) você procurou trabalhos que versam sobre a mesma temática da sua. Analise se os estudos são suficientes para lidar com a questão, se não forem, justifique que esse é um dos motivos, se já tiver muitos estudos, mostre o que o seu trás de diferente.

Procure no campo da História se existem estudos dessa natureza, se não existir, essa pode ser a justificativa para o seu trabalho existir. Os estudos encontrados são de outras áreas, cite-as, daí a importância de se fazer essa discussão na História.

○ que seu trabalho trás de contribuição para História?

JUSTIFICATIVA



Relevância social, científica e acadêmica

- Que lacuna na bibliografia existente seu trabalho vai preencher?
- Que contribuições você oferece a um certo campo da historiografia?
- Associar sua proposta a uma das linhas de pesquisa da instituição é interessante



Pertinência do tema

- Mostrar que seu tema é congruente.
- Vale assinalar caminhos semelhantes seguidos por outros autores.



Originalidade

- O que sua pesquisa traz de novo em termos temáticos, teóricos ou metodológicos?



Viabilidade

- Citar facilidade de acesso às fontes (em arquivos ou edições impressas), acesso a bibliotecas e experiências que o credenciam a empreender a pesquisa proposta.

OBJETIVOS

Esta parte é bem concisa, consistindo em uma lista de finalidades a serem alcançadas, na forma de tópicos.

Cada objetivo é expresso por uma sentença que começa com um verbo no infinitivo.

Indique o objetivo geral, que se relaciona com seu problema de pesquisa. E depois indique os objetivos específicos.

Os objetivos específicos são etapas que você deve percorrer para chegar ao objetivo geral, relacionam-se com Metas e Ações, que precisam ser executadas, e que serão descritas posteriormente na metodologia.

QUADRO TEÓRICO

Responde à Pergunta: “A partir de que fundamentos?”

Trata-se aqui de definir desde as filiações mais amplas até os conceitos, expressões e categorias que serão utilizados” (p.16)

QUADRO TEÓRICO - EX.: DIGAMOS QUE SEU PROJETO TENHA COMO TÍTULO “A IMPOSIÇÃO RELIGIOSA CATÓLICA PELOS JESUÍTAS: REPRESENTAÇÕES E POLÍTICAS DA MISSÃO CIVILIZATÓRIA”.

Será necessário discutir o que se entende por Representações e imposições religiosas.

O que se entende por “MISSÃO CIVILIZATÓRIA”? Esse conceito relaciona-se com o de COLONIZAÇÃO?

- Qual é o referencial que usará sobre a temática da ATUAÇÃO JESUÍTICA?

DEFINA AS DIMENSÕES, ABORDAGENS, DOMÍNIOS E TEMAS

BASEADO NO DOCUMENTO DE ÁREA DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

([HTTP://UAB.CAPES.GOV.BR/IMAGES/DOCUMENTO DE %C3%A9REA 2019/CIENCIA RELIGIAO TOLOGIA.PDF](http://uab.capes.gov.br/images/documento_de_%C3%A9rea_2019/ciencia_religiao_tologia.pdf))

DIMENSÕES (teorias: modos de ver o mundo)

Fenomenologia da Religião

História da Religião

Teologia da Libertação

Materialismo Histórico dialético

Funcionalismo

Sociologia Compreensiva

Estruturalismo

Pós-estruturalismo

Estudos Culturais

Estudos pós-coloniais e decoloniais

....

ABORDAGENS (Metodologia, técnicas e Fontes: modos de fazer)

Método Comparativo

Novo Comparativismo

Método Classificatório

Parametrização

História Oral

Micro-História

Observação Participante

Textos Sagrados

Grupos Focais

Surveys

DOMÍNIOS (ambientes e agentes)

• Epistemologia das ciências da religião

• Ciências empíricas da religião

• História das teologias e religiões

• Ciência da religião aplicada

• Ciências da linguagem religiosa

• Tradições e escrituras sagradas

TEMAS

- Reflexão teórico-metodológica ou metateórica; abordagens filosóficas sobre o conceito/definição de religião ou sua negação; psicologia da religião e fenomenologia da religião – em sentido sistemático. Ciências empíricas da religião
- Fenômenos religiosos, espiritualidades, tradições de sabedoria ou filosofias de vida no “campo”; disciplinas “... da religião”, em diálogo com teorias e métodos de outras ciências constituídas: Sociologia..., Antropologia..., Psicologia..., História..., Geografia ..., Fenomenologia.... – em sentido descritivo. Ciência da religião aplicada
- Estudo histórico de ideias e doutrinas religiosas, espiritualidades, tradições de sabedoria (história intelectual), de sua(s) expressão(ões) ou arraigamento sociocultural. Tradições e escrituras sagradas
- Religião e espaço público, política, ética, saúde, ecologia, culturas; temas associados à diversidade, respeito e tolerância; diálogo inter-religioso; educação e religião
- Métodos e fontes para o estudo das religiões, espiritualidades ou tradições de sabedoria, de suas línguas naturais, de seu vocabulário e gramática; relações entre linguagem religiosa, linguagem artístico-literária e linguagem em geral.
- Escrituras sagradas e relatos da tradição oral das diversas tradições religiosas, espiritualidades, tradições de sabedoria.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA/REVISÃO DA LITERATURA/ESTADO DA ARTE

ALTERNATIVAS FORMAIS:

Pode ser inserida na própria justificativa. Outros pesquisadores incluem-na no quadro teórico ou abrem um capítulo específico para ela, nomeiam de Revisão bibliográfica/Revisão da Literatura/Estado da Arte.

NECESSIDADE: Ninguém inicia uma reflexão científica ou acadêmica a partir do zero (p. 54).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

“A ideia da revisão bibliográfica é enunciar alguns dos “interlocutores” com os quais você travará o seu diálogo historiográfico” (BARROS, p. 54-55).

“[...] proceder a uma cuidadosa revisão da literatura já existente é evitar o constrangimento de repetir sem querer propostas já realizadas ou de acrescentar muito pouco ao conhecimento científico”.

A revisão funciona “como fonte de inspiração para o delineamento de um recorte temático original”. [...] contribui para aperfeiçoar uma proposta temática inicial”.

“A tarefa da Revisão Bibliográfica não é listar todos os livros que forem importantes para o seu tema [...]. O que se pede [...] são comentários críticos sobre alguns itens da bibliografia existente [...] seja para neles se apoiar, seja para criticá-los”.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Aqui discutem-se apenas as obras “mais valiosas para a investigação e para a colocação do problema”.

“[...] trata-se apenas de pontuar seu posicionamento em relação ao atual estado da questão a ser estudada, além de mostrar que você está perfeitamente a par da bibliografia já existente”, demonstrando seriedade e um nível adequado de conhecimento.

HIPÓTESES

As hipóteses são sempre provisórias. “A formulação de uma hipótese não inclui uma garantia de verdade” (p. 131).

“A Hipótese não é uma evidência, mas sim uma suposição. [...] é uma sentença que se propõe para um teste de verificação, ou que traz consigo possibilidades efetivas de ser verificada”.

HIPÓTESES



- Hipóteses orientam a escolha dos métodos adequados



- Processo dedutivo de hipóteses interligadas



- Solução do problema

HIPÓTESES

Na pesquisa científica a hipótese “é gerada a partir de um problema proposto e desencadeia um processo de demonstração depois de sua enunciação” (p. 137).

“É por isto que, etimologicamente, a palavra „hipótese” significa literalmente „proposição subjacente”. O que se „põe embaixo” é precisamente um enunciado que será coberto por [...] uma série articulada de enunciados, de modo que a Hipótese desempenha o papel de uma espécie de fio condutor para a construção do conhecimento”.

HIPÓTESES COMO ELEMENTOS DA ARGUMENTAÇÃO CIENTÍFICA

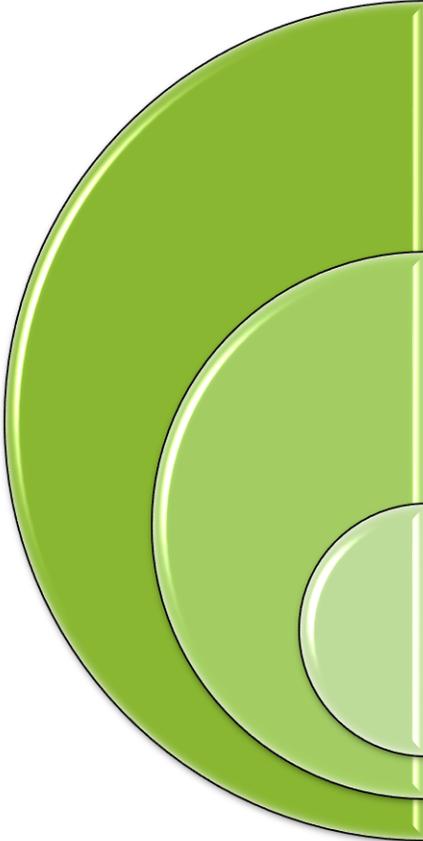


HIPÓTESE

A Hipótese é o “ponto nodal onde se encontram o tema, a teoria, a metodologia e os materiais ou fontes da pesquisa” (p. 137).

Você estará no caminho certo se “associar cada hipótese aos seus possíveis procedimentos de verificação ou às metodologias” e fontes a serem empregadas.

OU SEJA...



“Se não existem fontes e metodologias adequadas para comprovar a hipótese, ela será inútil, pois não ultrapassará o estado de mera conjectura”.

Se não há articulação entre hipótese e quadro teórico, é porque este ficou incompleto “(no mínimo, é preciso definir todos os termos importantes incluídos nas hipóteses)”.

“Se a hipótese não está articulada a algum dos aspectos do tema, ou ela é irrelevante, ou o recorte temático de seu Projeto” não é bem o que você realmente quer pesquisar.

UM QUADRO IMAGINÁRIO MOSTRANDO COMO AS HIPÓTESES DIRIGEM AS DEMAIS DIMENSÕES DA PESQUISA (P. 139)

Fontes a serem utilizadas na comprovação

Metodologias a serem empregadas

hipótese

Articulações com os conceitos do Quadro Teórico

Articulações com o tema

COMO TODOROV (A CONQUISTA DA AMÉRICA, 1993) ARTICULOU ESSAS DIMENSÕES

Hipótese	Fontes a serem utilizadas na comprovação	Metodologias a serem empregadas	Articulações com os conceitos do Quadro Teórico	Articulações com o tema “Conquista da América”
A rápida e devastadora sujeição de milhões de astecas por uns poucos espanhóis explica-se, sobretudo, pela incapacidade asteca de decifrar os códigos dos conquistadores	“Os informantes de Sahagún”. Cartas de Fernando Cortês.	Análise semiótica Abordagem comparativa	Conceitos de CHOQUE CULTURAL e ALTERIDADE	Razões principais para a ocorrência da conquista no que se refere à rapidez e à desproporcionalidad e numérica

DIFERENTES HIPÓTESES PARA O MESMO PROBLEMA

[PROBLEMA – e primeira parte da hipótese]: Como se deu a sujeição de imensos impérios mesoamericanos em tão pouco tempo e por apenas algumas centenas de conquistadores espanhóis...

Deveu-se...

1. À superioridade bélica dos espanhóis
2. À superioridade estratégica dos espanhóis
3. À divisões políticas no interior desses impérios, que foram habilmente exploradas pelos espanhóis
4. À aspectos da mitologia desses impérios, que identificaram os invasores com deuses
5. Ao choque cultural entre mesoamericanos e espanhóis, sendo que os primeiros não foram capazes de lidar com a alteridade
6. À doenças transmitidas pelos espanhóis, para as quais os indígenas não tinham resistência orgânica

METODOLOGIA

“Com o que fazer?” e „Como fazer?” são indagações que enviam respectivamente aos instrumentos e às técnicas de pesquisa.

“são „instrumentos” um cronômetro, uma balança, um tubo de ensaio (para o caso de pesquisas nas áreas das ciências exatas e biológicas) mas também um formulário, um questionário, ou mesmo um gráfico que se elabora para acondicionar os dados colhidos e prepara-los para a interpretação” (p. 16).

“as „técnicas” podem se referir tanto à coleta de dados e à constituição de documentação como também às análises destes dados e destas fontes”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Segundo as normas ABNT é:

Uma forma de localizar o artigo original com maior facilidade, de forma que se aumente o entendimento sobre o que foi descrito dentro de um trabalho e o aprofundamento da questão, além da verificação dos dados utilizados no trabalho.

Essas referências serão das citações (diretas e indiretas) utilizadas no texto.

CITAÇÃO — ABNT

A **Citação** ocorre quando se menciona uma informação retirada de outras obras. Ela serve para dar suporte ao conteúdo apresentado. A normativa que rege as citações é a NBR 10520 (ABNT 2002). Pode ser categorizada como:

- – Citação direta ou textual
- – Citação indireta ou Livre
- – Citação de Citação

CITAÇÃO DIRETA CURTA

Nas **citações diretas** ou textuais as palavras do autor em questão são transcritas exatamente, sem alterações. Estas se classificam em:

CITAÇÃO DIRETA CURTA: quando **não ultrapassam 3 linhas**. Elas fazem parte do texto, mas precisam estar entre aspas.

Ex: Só mais recentemente o mapeamento e a crítica da historiografia educacional brasileira “têm posto em evidência os constrangimentos teóricos e institucionais que marcaram o processo de constituição da história da educação como disciplina escolar e campo de pesquisas” (CARVALHO, 1998, p. 329).

CITAÇÃO DIRETA LONGA

CITAÇÃO DIRETA LONGA: Esse tipo de citação ocorre quando possuem **mais de 3 linhas**. Estas são destacadas com recuo de 4 cm, fonte tamanho 10, espaçamento simples e não se utiliza aspas. Deve ser deixado um espaço de 1,5 entre o texto e esta citação. Ao final deve ser acrescentado o sobrenome do autor em caixa alta, ano, página.

Observação: Indica-se com reticências entre colchetes [...] a supressão de alguma parte do texto original. Os comentários ou observações também são feitos entre colchetes.

Ex: Afirma ele, ainda, que podemos

[...] pensar uma história cultural do social que tome por objeto a compreensão das formas e dos motivos, isto é, das representações do mundo social que, à revelia dos atores sociais, traduzem as suas posições e interesses objetivamente confrontados e que, paralelamente, descrevem a sociedade tal como pensam que ela é ou como gostariam que fosse. (CHARTIER, 1990, p. 25)

CITAÇÃO INDIRETA

A **citação indireta** é quando expressamos a ideia ou pensamento de outros, através de nossas palavras.

Neste caso, devemos indicar o nome do autor da seguinte forma:

CITAÇÃO INDIRETA 1: O autor pode ser citado no corpo do texto – usamos somente a primeira letra do nome em letra maiúscula + ano em que foi publicado o trabalho (entre parênteses). Ex.: Outro exemplo desse tipo de crítica a um conceito unitário de cultura é dado por Thompson (1963, 1968) em seu conhecido estudo sobre a formação da classe operária inglesa.

CITAÇÃO INDIRETA 2: O autor pode ser citado entre parênteses – com letra maiúscula + ano da publicação. Ex: Quanto à estratégia metodológica que aproxima inquisidores do século XVI e antropólogos modernos, a que dá o título ao artigo, é exatamente a de traduzir uma cultura diferente por um código mais claro ou familiar (GINZBURG, 1991)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Para livros, o padrão é: Nome do Autor(es). Título da obra em itálico, sendo postas em caixa-alta as letras iniciais das palavras dispostas antes dos dois pontos, quando houver, e as demais todas em caixa-baixa. Ex: ROCHE, Daniel. *História das Coisas Banais: nascimento do consumo do séc. XVII ao XIX*. Rio de Janeiro, Rocco, 2000;
- Para capítulos de livro: Nome do Autor(es). Título da obra entre aspas seguido da indicação do nome do organizador do livro e do livro (este em itálico). Cidade da publicação, editora e ano de edição. Ex: FREIRE-MEDEIROS, Bianca. "A miséria de uns é a aventura de outros: pobreza turística e consumo de experiências". In: FARIAS, Edson (org.): *Práticas Culturais nos Fluxos e Redes da Sociedade de Consumidores*. Brasília (DF): Verbis, 2010.
- Para artigos em periódicos: Nome do Autor(es). Título da obra. Nome do periódico (em itálico), número e vol da revista, período e data de edição. Ex: MIRA, Maria Celeste. "Sociabilidade juvenil e práticas culturais tradicionais na cidade de São Paulo". *Sociedade e Estado*, vol. 24 n.2 – maio/agosto, 2009.